

BENTO GONÇALVES

símbolo e guia
da luta anti-fascista portuguesa

Mais um aniversário passa este mês sobre a morte de Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido Comunista Português, filho do povo que serviu a sua classe e o povo, e a quem os fascistas, por esse mesmo fato, atiraram para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde veio a morrer em Setembro de 1942, dois anos depois de haver terminado a pena a que fora condenado.

Como dirigente do Partido da classe operária, Bento defendeu sempre dentro dele a fidelidade ao Marxismo-Leninismo. Compreendendo bem quanto importa saber defender o Partido, como fortaleza do proletariado revolucionário, da penetração dos inimigos de classe ou da sua ideologia no interior dessa fortaleza, Bento encorajou os oportunistas do seio do P. com a reorganização de 1929, e onze anos depois, em 1940, foi ainda Bento quem, do Tarrafal, trouxe um plano de actuação contra os provocadores que se tinham introduzido no direcção do P., abrindo com este um novo caminho com a reorganização de 1941.

Como dirigente dum Partido que organiza e orienta a luta do povo português contra o fascismo e pelo restabelecimento das liberdades democráticas, Bento deixou assim os objectivos do seu Partido, na contestação à nota de culpa que entregou no tribunal militar especial que o condenou:

O Partido Comunista combate o actual estado de injustiça social debaixo dum programa preciso. Nós lutamos pela restituição do povo português de todas as liberdades democráticas conquistadas pelos nossos antepassados, desde 1930 a 1910 e que a Ditadura lhe arrancou. Lutamos pela salvaguarda dos campesinos espoliados pelas cargas tributárias e pelas leis agrícolas respectivas da Ditadura. Lutamos pela satisfação imediata das reivindicações ingentes do proletariado, pela defesa das condições económicas e sociais das camadas médias, pela defesa da cultura e pelos interesses das pequenas e médias actividades em geral.

Já passaram 15 anos depois que o saudoso Secretário Geral do P.C.P. escreveu estas palavras. No entanto, a actividade do P.C.P. nestes 15 anos de luta consequente contra o fascismo, e em defesa das liberdades populares é um testemunho vivo, inequívoco, da sua verdadeira. As palavras de Bento Gonçalves não foram esquecidas pelos comunistas portugueses, e hoje, graças a elas, vivem e crescem no coração de todos os democratas e patriotas do nosso País.

Neste momento, quando certos falsos democratas se empenham em minar a unidade existente entre os democratas portugueses, importa lembrar mais algumas palavras de Bento nessa contestação: «Os 15 anos de opressão fascista em Portugal já forneceram uma experiência bastante salutar às forças anti-fascistas do País para resolverem as pequenas querelas que as dividem na luta contra o inimigo comum». Vemos assim que Bento apontou aos democratas portugueses o caminho da Unidade, e que essa unidade se transformou numa realidade viva alguns anos depois, graças aos esforços dos comunistas.

A vida e morte de Bento — que foi um dirigente querido da classe operária portuguesa e do seu Partido de classe — são afinal um símbolo da vida de todos os comunistas. Nós lutamos contra o fascismo, não em palavras, mas com todas as energias e forças de que dispomos. Nós não defendemos a Unidade de todos os democratas portugueses contra o seu inimigo comum por habilidade política, mas sim porque sentimos na nossa própria carne o sofrimento do nosso povo. Nós não seguimos as pisadas dos falsos democratas e nossos inimigos, que vivem em boas relações com os fascistas, mas vivemos sim sob a perspectiva feroz da polícia fascista, somos presos, torturados e, algumas vezes, até assassinados.

A morte de Bento Gonçalves, Secretário Geral do Partido, no Tarrafal, é disso uma prova concluinte.

TORTURADO ATÉ À LOUCURA

MILITÃO BESSA RIBEIRO

CONTINUA A SER ESPANCADO

Salazar e Cancela de Abreu

são responsáveis por mais

GRAVEMENTE DOENTE, sujeito a duração 5 longos meses a mais rigorosa incomunicabilidade numa cela, sem ar e sem luz, da Penitenciária de Lisboa, torturado diariamente pelos facinoras da PIDE sob as ordens directas dos inquisidores maiores Salazar-Cancela de Abreu, sendo-lhe recusado sempre todo e qualquer tratamento, **Militão Bessa Ribeiro perdeu a razão e a sua preciosa vida extinguiu-se aos poucos**.

Mas o ódio da camarilha salazarista contra o grande lutador anti-fascista e o dirigente querido da classe operária portuguesa não terminou aqui. Mesmo depois de ter perdido as suas faculdades mentais, os assassinos da PIDE irromperam pela cela dentro e espancaram-no selvaticamente que o deixaram prostrado por terra.

Durante dia e noite, Militão Ribeiro grita palavras sem senso. Os seus companheiros de prisão entre os quais Álvaro Cunhal e José Martins, além de submetidos ao tratamento deshumano que vitimou Militão Ribeiro, são progressivamente obrigados a ouvir-no noite e dia o seu abençoado companheiro de luta, o que sem dúvida nenhuma representa uma tentativa de reduzir-lhos também à loucura.

Estes refinados processos de tortura ordenados superiormente por Salazar, foram os mesmos que os bandidos da PIDE do Porto aplicaram a Luiza Rodrigues o que lhe ocasionou, também a perda momentânea das faculdades mentais.

Democratas e Patriotas de Portugal! Homens, mulheres, rapazes e raparigas, católicos e ateus! **Militão Ribeiro** que esteve 8

dias sem comer, foi torturado até à perda das suas faculdades mentais, não obstante se encontrar doente! Outro tanto sucedeu à sua companheira, a valente democrita **Luiza Rodrigues**.

Impotentes para abalar em a firmeza revolucionária do grande dirigente do P.C.P. e do anti-fascismo nacional, **ÁLVARO CUNHAL** e os seus companheiros de luta, igualmente nas masmorras salazaristas e como ele sujeitos a toda a espécie de maus-tratos e a rigorosa incomunicabilidade, tais como, Dr. José Martins, Jaime Serraz, Augusto de Sousa, António Lopes, Casimira da Conceição Silva, Mercedes e Sofia Ferreira, e bando de traidores fascistas que governam a nossa Pátria, ordenaram os assassinos da PIDE a sua liquidação física e mental.

Protestai por todos os processos ao vosso alcance; por exposições colectivas, por cartas, telegramas, postais, etc., junto das autoridades, desde Carmoira até aos simples regedores, desde o cardenal Cerejeira até nos simples párocos de freguesia, contra mais este crime da camarilha salazarista, exigindo que Militão Ribeiro seja imediatamente transferido para um sanatório, que Álvaro Cunhal seja tratado imediatamente em lugar apropriado, que seja levantada a incomunicabilidade e autorizada a visita de quem o quiser, fazer de todos os presos! Que seja reclamada a sua libertação!

Responsabilizemos Carmoira, Salazar, Cancela de Abreu, todo o governo, pelo estado de saúde de Militão Ribeiro!

Intensifiquemos o movimento pro-amnistia de todos os presos políticos-sociais e pela Extinção do Campo de Concentração do Tarrafal!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AO ANALIZAR A POLÍTICA DE RUÍNA E DE GUERRA DO GOVERNO

O COMITÉ CENTRAL

Define as tarefas do Partido na luta contra o fascismo, e em defesa do povo, da Democracia e da Paz.

RECUNIU recentemente o Comitê Central do Partido, que analizou a situação económica e política do País e definiu as tarefas do P. no actual momento. Na impossibilidade de podermos publicar na íntegra as resoluções do CC, daremos aos leitores do «Avante!» um resumo de algumas resoluções.

O GOVERNO PRETENDE ARRASTAR O PAÍS PARA UMA GUERRA

O governo de Salazar conspira com os atacadores dum nova guerra contra a Paz e a segurança dos povos e pôe, para isso, o território nacional e as vidas dos cidadãos portugueses à disposição dos imperialistas anglo-americanos.

A assinatura do Pacto do Atlântico pelo governo salazarista é contrária aos interesses nacionais. O Pacto do Atlântico coloca Portugal no campo dos fomentadores dum nova guerra e põe em perigo a própria independência nacional.

Dentro dos planos provocatórios dos atacadores dum nova guerra está o envio de milhares de soldados portugueses para Macau. O envio dessas tropas mostra a disposição em que está o governo de provocar um conflito internacional na China — para assim poder servir os interesses dos imperialistas anglo-americanos — nem que pare isso faça derramar sangue por-

luguês e sacrificar milhares de vidas.

O POVO PORTUGUÊS AMA A PAZ E A DEMOCRACIA

O povo português repudia os preparativos para uma guerra de agressão, levados a cabo pela camarilha salazarista. O povo português ama a Paz, porque sabe que Portugal nada tem a ganhar com uma nova guerra e antes tem tudo a perder. O povo sabe que uma nova guerra fará de Portugal campo de batalha, e da juventude portuguesa carne de canhão.

O povo português tem simpatia pela União Soviética e pelos países da Democracia Popular. O povo português condena uma guerra de agressão contra esses países, e por isso alinha o seu lado na defesa da Paz e da Democracia.

O P.C.P. apela para todos os democratas e patriotas para que unam os seus esforços na luta pela defesa da Paz e da segurança dos povos, e contra os atacadores dum nova guerra;

O povo português deverá combater, desde já, contra a participação de Portugal no Pacto do Atlântico, contra a cedência de bases no seu território, contra o envio de soldados para Macau, e contra esse panhado de grandes capitalistas e de reacionários que se assenhoreou do poder e que, devido ao seu odio à União Soviética e aos países democráticos e populares, estão na disposição de arrastar Portugal para uma nova guerra.

O SALAZARISMO PROCURA «LEGALIZAR» O SEU REGIME

Os imperialistas anglo-americanos, fomentadores dum nova guerra, sentem a necessidade de esconderem o carácter agressivo e reacionário da sua política, para enganarem os povos. Esta necessidade leva-os a aconselhar os fascistas portugueses, seus aliados, no sentido destes escondrem também o carácter fascista do governo e de encontrarem uma solução para a actual situação política, «legalizando» o seu regime.

Os salazaristas sabem, porém, que sairão consideravelmente

enfraquecidos das duas últimas campanhas eleitorais, pois a abstenção eleitoral dos democratas provou o País e o mundo que o governo se recusa a ouvir a voz do povo, que é um governo ditatorial e fascista.

Verificando que não conseguiram, até hoje, arrastar os democratas portugueses para uma manobra eleitoral que legalize aos olhos do nosso povo e dos outros povos a sua posição de usurpadores do Poder, e o carácter fascista do seu regime, os salazaristas procuram dividir as forças democráticas, pelo isolamento do P.C.P., como principal inimigo seu, e como força política mais combativa e melhor organizada.

Para atingirem estes objectivos, os salazaristas estão seguindo dois caminhos: por um lado, perseguir ferocemente o Partido Comunista, procurar debilitar as suas forças, criando uma yaga de terror à sua volta, em segundo lugar, recorrer aos pseudodemocratas e falsos opositores, levá-los a romperem com o Partido Comunista, a formarem uma terceira força.

A «TERCEIRA FÔRÇA» SERVE O FASCISMO

Em Portugal, fomentados e apoiados pelos salazaristas e pelos imperialistas anglo-americanos, estão em formação quatro agrupamentos que pretendem representar no País o papel da «terceira força», a «União Democrática Portuguesa», patrocinada por alguns elementos da ala direita do União Socialista e do PRP; a «União Democrática Nacional», do sr. Cunha Leal; «Frente Nacional», do sr. Nuno Simões; e, finalmente, a «União Democrática», organizada pelo pro-vogador Basílio Lopes Pereira.

Uma posição comum entre todas estas «uniões» e «frentes» que romperam com a Unidade é o seu carácter anti-comunista e a sua disposição de colaborarem com o governo. Todos estes organismos contam com uma existência legal, consentida pelo governo, que não será conquistada na luta, mas sim mendigada em

SEGUE PAG. = 2 =

UM INIMIGO DO PVO



O fôlderado agente Fernando GOUVEIA, torturador de democratas e assassino do nosso camarada Alex.

sejam os ss. Cap. Henrique Teixeira (cunhado do Almirante Ortiz de Betencourt, ex-ministro da Marinha), o Almirante Ivens Ferraz, o Engº Sebastião Ramírez, o Dr. Pedro Teófilo Pereira, o Dr. Bissala Barreto, etc., etc., o governo de Salazar, pela pasta da Marinha, não duvidam fazer publicar um decreto que lanço na ruina a muitos milhares de pescadores por toda a costa portuguesa, e que voce despovoar

as nossas águas, e pôr em perigo, por consequência, toda a futura existência de indústria de conservas,

MILHARES DE PESCADORES

VIVEM NA MISERIA

Enquanto as grandes empresas enriquecem, destruindo o peixe.

COMO o «Avante!» n.º 78, de Junho de 1940, previa, o decreto então publicado pelo governo fascista, que autorizava a pesca de arrasto mais perto da costa — a) bracos — veio lançar na miséria milhares de pescadores, que hoje expõem inutilmente a vida nos seus pequenos barcos para não conseguirem pescar nada, pois os arrastões das grandes companhias destróem os pastos e a criação junto da costa, e estão-na a despojar por completo.

Para avaliarmos bem quanto esta política criminosa do governo (feita para benefícios das grandes empresas de pesca e em prejuízo dos pescadores pobres e da economia nacional) veio ferir fundamentalmente a indústria nacional de pesca da sardinha, devido ao despovoamento do mar junto da costa, bastará lembrar que em 1936 se pescaram menos 62.700 contos de sardas da que em 1916, e que em 1940 se pescaram menos 257.600 contos de sardinha que em 1947. Uma das principais indústrias nacionais, a das conservas, está ameaçada de morte, devido à ganância das grandes empresas que está ligado.

Para servir os interesses das grandes empresas de pesca e do seu Grémio, bem assim como os interesses de alguns figuras gráficas do fascismo ligados a estas empresas como o Almirante Ivens Ferraz, o Engº Sebastião Ramírez, o Dr. Pedro Teófilo Pereira, o Dr. Bissala Barreto, etc., etc., o governo de Salazar, pela pasta da Marinha, não duvidam fazer publicar um decreto

que lanço na ruina a muitos milhares de pescadores por toda a costa portuguesa, e que voce despovoar

segue na página = 2 =

O COMITÉ CENTRAL DEFINE AS TAREFAS DO PARTIDO

(CONCLUSÃO)

cartas, relatórios ou conversas direcções com os dirigentes, fascistas.

A terceira força que estes oportunistas pretendem organizar, não será mais do que a manutenção e consolidação do fascismo no Poder, e do que uma tentativa só para esfriar a luta social e consequente contra os salazaristas, na base da união de todos os democratas. Não combater a terceira força, será deixar que o governo arraste livremente o País para a ruína, para a bancarrota e para a guerra.

A UNIDADE MANTER-SE-Á

A vontade de lutar do nosso povo cresce de dia para dia. E isto — porque em cada dia que passa se torna mais dura a sua vida e se sente mais fortemente a arbitrariedade e a violência dos usurpadores do Poder. Só não podem ou não querem ver esta realidade os «democratas» que viraram as costas ao povo, porque o temem ou o desprezam, ou aqueles que, não se sentindo com forças para acompanhá-lo nas suas lutas, preferem não dar ouvidos à sua voz. Uns e outros serão varridos da sua frente, e ficarão esquecidos pelo caminho.

O Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF) continua a englobar nas suas fileiras todos os democratas honrados e todos os patriotas que compreendem a necessidade da união de todos os portugueses para derribar o governo salazarista.

A LUTA DO POVO CONTRA O TERRORISMO

A população de Vieira de Leiria mostra o caminho a seguir

A REGIÃO de Leiria tem estado debaixo dum vaga de repressão desencadeada contra os democratas e anti-fascistas pela odiosa PIDE, às ordens da futura salazarista.

Porém, dia a dia, se vai radicando mais nas massas populares esta certeza: só a luta activa e aberta contra a repressão pode deter a onda de crimes que o governo fascista de salazar faz desabar sobre os elementos mais conscientes e combativos do povo português. Assim o demônio da população de Vieira de Leiria, que, ao toque de robô dos si-nos, se levantou em peso, obstruiu a estrada com um troco de árvore para obrigar a camioneta da PIDE a parar e exigiu então a libertação dos seus conterrâneos presos. A pesar dos arriscos da PIDE terem saído da camionete e disparado contra o povo, este continuou corajosa e decididamente a sua luta, apedrejando então os polícias e a camionete e mantendo as suas

reclamações. Isto no momento em que os bandidos da PIDE se preparam para efectuar mais uma prisão em Vieira de Leiria.

Aterrorizados, os polícias fujiram na camioneta por um caminho transversal para Pedragão. Só isto evitou que a população de Vieira de Leiria conseguisse levar a cabo a libertação dos presos.

Mas a sua luta não foi em vão. O heroico povo de Vieira de Leiria mostrou como o povo deve lutar contra o terrorismo e a repressão, como ele deve defender a vida dos seus filhos das garras dos esbirros salazaristas. Mais; mostrou que uma luta de massa bem conduzida levará a uma vitória parcial sobre o fascismo, e à derrota final, que só poderá ser obtida à custa de muitas centenas de lutas parciais vitoriosas.

AVANTE, pois pela luta do povo português contra a repressão!

SALAZAR AJUDA FRANCO

a massacrar o Povo espanhol

A COLABORAÇÃO estreita entre as forças repressivas e anti-populares de Franco e Salazar vem já de longa data.

A entrega à polícia franquista, durante e depois de terminada a guerra civil, de milhares de emigrados políticos presos em Portugal, que depois foram encontrar a morte nas mãos dos verdugos do povo espanhol, assinala uma etapa da colaboração dos dois carrascos dos povos peninsulares.

Em 1942 a polícia espanhola veio a Portugal prender cidadãos espanhóis, levando para Madrid preso o grande dirigente da classe operária e membro do C. C. do P. C. de Espanha, Larrañaga, juntamente com mais outros elementos, que depois foram fuzilados.

Mais recentemente, em 1946, ficou o Exército e da GNR, em estreita colaboração com a Guarda Civil e com a Falange, conduziram verdadeiras operações militares no concelho de Montalegre, tendo conseguido prender 4 deuses heróicos lutadores, uns dos quais, Pepe, foi preso em Mosteiro da Castanheira, devido às denúncias dum espião de nome Maximino Villa Nova, o qual, que fornecia informações à PIDE.

Mais recentemente ainda, há poucos meses, a polícia de Franco, em estreita colaboração com a PIDE e a GNR, andou em persegução de guerrilheiros espanhóis no concelho de Montalegre, tendo conseguido prender 4 deuses heróicos lutadores, uns dos quais, Pepe, foi preso em Mosteiro da Castanheira, devido às denúncias dum espião de nome Maximino Villa Nova, o qual, que fornecia informações à PIDE.

A toda esta actividade policial

do MND para desmascararem o carácter reacionário da administração fascista, para mobilizarem largas camadas da população rural e servirem de base para um reagrupamento das forças democráticas.

Pensa o PCP que a oposição democrática, embora continuando a sua luta pela obtenção de condições mínimas que permitam realizar em todo o País eleições livres e honestas, deverá condecorar sem a obtenção prévia dessas condições mínimas a estas eleições, pois que a forma como estas eleições decorrem, permite aos eleitores a fiscalização e o desmascaramento das manobras fascistas. A experiência das eleições de 1915 diz-nos que é possível a oposição democrática concorrer a estas eleições, pôr em cheque as autoridades fascistas e vencer as listas governamentais.

Todas as organizações e militantes do Partido deverão intensificar os seus esforços no sentido dum maior mobilização dos democratas na base de caderões revindicativos próprios a cada freguesia, e na elaboração de listas de oposição de democratas honrados.

OS DEMOCRATAS E AS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

As próximas eleições para as Juntas de Freguesia oferecem ensejo às forças democráticas orientadas e organizadas pelo

Partido.

A tensão das forças que dum e de outro lado se acumulam evidenciam bem a importância política da batalha que se vai travar em volta das eleições para a Assembleia Nacional.

Uma futura manobra eleitoral falhada significaria para os fascistas um tremendo golpe, pois as circunstâncias históricas em que a futura batalha eleitoral vai decorrer são bem mais críticas para o fascismo do que as anteriores.

Existem, porém, grandes perigos para as forças democráticas se estas não souberem seguir uma linha firme em face à sua actuação.

O oportunistas procuram arrastar os democratas conseguindo e combativos para um bicho sem saída: a apresentação já de candidaturas a deputados, substando assim conscientemente toda a justa linha política seguida pela oposição democrática quando das eleições de 1945 e de 1949. Ora a apresentação das candidaturas a deputados não presupõe, *ainda contrária*, a luta e a conquista das condições mínimas que permitem a efectivação de eleições honestas.

Sem um recenseamento livre e honesto, sem liberdade de organização, propaganda e fiscalização de todo o acto eleitoral pelo lado da oposição, sem estas condições mínimas, apresentar candidaturas a deputados seria abrir a porta aos oportunistas.

Sem um recenseamento livre e honesto, sem liberdade de organização, propaganda e fiscalização de todo o acto eleitoral pelo lado da oposição, sem estas condições mínimas, apresentar candidaturas a deputados seria abrir a porta aos oportunistas.

AVANTE, pois pela luta do

povo português contra a repressão!

comunistas para elas apresentarem as suas candidaturas, e oferecer-lhes a ocasião para se deixarem conduzir pelos fascistas até à Assembleia Nacional, continuando a dizer-se bons democratas. Desta forma o governo fascista revestir-se-á com a tão ambiçionada capa «democrática».

Daqui se conclui que a apresentação de candidaturas para deputados presupõe a conquista prévia das condições mínimas, E QUE SEM ESTAS TEREM SIDO ALCANÇADAS OS DEMOCRATAS HONRADOS NÃO

DE VERÃO APRESENTAR AS SUAS CANDIDATURAS.

A luta que a oposição democrática, encabeçada pelo MND, tem de desencadear DESDE JÁ, é a luta massiva pela conquista das condições mínimas. Impõe-se que todas as Comissões Democráticas e todos os democratas mobilizem as massas e as levem a lutar (sob a forma de inscrições, manifestos, abaixo-assinados, protestos colectivos, envio de delegações, sessões públicas, etc.) e lutem decididamente pela conquista dessas condições mínimas.

OS COMUNISTAS COMBATENTES DE VANGUARDA DA CAUSA DEMOCRÁTICA

Tem sido a classe operária e o seu partido de classe — o PCP — os principais orientadores e movimentadores de toda a luta dos democratas portugueses contra o fascismo salazarista.

O POVO PORTUGUÊS COMPRENDE HOJE QUE ONDE NÃO LUTAM OS COMUNISTAS NEM O PARTIDO COMUNISTA, NÃO SE LUTA PELA CAUSA DO POVO NEM DA PÁTRIA.

A crise em que o governo lançou o País, o desemprego e as novas campanhas eleitorais que se avizinharam, abrem largas perspectivas de mobilização imediata de grandes massas, darão

ensinjo à conquista de novas posições políticas para o P., por mais a nô a política demagógica e anti-nacional do governo salazarista, levantarão contra ele um maior número de portugueses.

Em todas as lutas o Partido tem de saber ser o organizador, o guia e o combatente de vanguarda. Isto quer dizer que os comunistas têm de estar atentos a todos os acontecimentos; têm de ser maleáveis para poderem enfrentar todas as situações; têm de ser audazes na condução das lutas; e têm de ser firmes na defesa da linha do Partido, que é o Partido de Marx-Engels-Lénine e Stáline.

NOTAS E

COMENTÁRIOS

O DEPUTADO fascista Mendes Correia declarou na Assembleia Nacional que testem quase, ou totalmente, abandonadas a estrangeiros certas investigações científicas algumas colónias portuguesas, referindo-se ao urâno de Tete, acrescentou: «Prospecções minerais no nosso território de Moçambique foram confiadas a engenheiros espanhóis de minas».

Parece-nos que o deputado Mendes Correia ainda não comprehende a luta entre o Pato Marshall... *

O CONJUNTO dos automóveis ao serviço dos vários ministérios e suas dependências custaram ao País, em 1947, a soma fabulosa de 15.052 contos em repa-

rações e gasolina, custando mais do que todas as despesas com a Universidade de Coimbra, que foram de 11.514 contos, e muito mais que a assistência à maternidade e na primeira infância, que foi sómente de dez mil contos em todo o País.

Tanto dinheiro gasto em automóveis num «país pobre», temos de convir que é um luxo caro.

* * *
As novas prisões já custaram ao País perto de 60.000 contos, mais do que se gastou com a Colonização Interna, e quase tanto como o que se gastou com todos os liceus!

Entre ter um cidadão preso, ou instruí-lo, Salazar não hesita: prefere te-lo bem seguro!

MILHARES DE PESCADORES

VIVEM NA MISÉRIA

(CONCLUSÃO)

talistas da pesca de arrasto, e de ruína e de fome para os pescadores das armadas e artes menores, em Setúbal mais de 5.000 pescadores vivem de esmolas, em Sezimbra há 5.000 pescadores nas mesmas condições, e em Sines é toda a costa algarvia a situação é mais ou menos a mesma. Até em Matosinhos, que era um centro com abundância de pescado, ele também começa a faltar, havendo já centenas de pescadores sem trabalho.

Por isso os pescadores portugueses odeiam o governo salazarista, e não escodem o seu descontentamento, embora muitos deles não saibam dar-lhe uma forma organizada. Em Sines, no período das eleições-burda de 15 de Fevereiro, os fascistas inauguraram demagogicamente uma pavilhão na Casa dos pescadores com a presença do Comandante Teixeira. A esta cerimónia NEM UM PESCADOR COMPAREceu, apesar dos esforços dos salazaristas para lá os levarem. As mulheres das janelas apitavam o grupo isolado das autoridades fascistas, que lhes respondiam fazendo obscenidades com os de-

dos aos seus vivas ao sr. General Norton de Matos. O padre fascista do Gil Eanes, disse então, furioso, que os pescadores de Sines não precisavam de assistência mas sim de bombas...

Foram os valentes pescadores de Sezimbra os primeiros a lutar contra a lei do governo salazarista que lhes tirou o pão e feriu os interesses nacionais, tendo eles ido até ao assalto e destruição de algumas armadas de arrasto, como protesto contra essa lei injusta. Também os valentes pescadores de Sines e de outros centros piscatórios têm lutado contra esta lei infame. Impõe-se, porém, uma luta organizada em todos os centros, com a formação de amplas comissões, QUE APOIADAS E ACOMPANHADAS POR TODOS OS PESCADORES, se dirigem junto das direcções das Casas de Pescadores, Grémios e autoridades, e exijam a abolição da lei de 1945.

Só a luta firme e organizada dos pescadores poderá fazer recaer o governo e lhes garantir o pão a que têm direito.

APELO

Uma forma de auxiliar o Partido é formar grupos de «Amigos do Partido». Cada grupo deve comprometer-se a auxiliar mensalmente o P. com determinada quantia.